

CIEP 248 - Joaquim O. Duque Estrada

Profª: Virgínia

Disciplina: Português

Aluna: Eliana Maria dos Santos

Série: 4º

Turma: 4002

Nº: 05

Análises:

Trabalho sobre os poemas

Volta (Décadas de 40 e 50)

Guimarães Rodrigues

A letra se refere a história de um casal que se amam e que não conseguem viver separados, sofrem por amor e a sua vida só terá sentido quando a pessoa amada voltar para viverem esse amor juntos.

Linguagem informal e alta usada pelas classes mais favorecidas.

Rimas -b coma e ora; direito e puto.

Sufixo oculto (eulírico) ou (em parâmetros) não está visível. Letras com sons novos que indicam melancolia.

Imagens Tóxicas: "calor dos cabelos" e "esse fio no puto".

Oroscópio coordenadas

Oroscópio subordinadas: que a gente não sabe explicar quando ama.

Oroscópio explicativa: não consigo dormir em seus braços, pois meu corpo está acostumado.

A Impureza do Laico

Chico Lizar

Variedades Linguísticas da Norma culta

Sujeito simples: Alma - sujeito concordado com predicado

O texto fez uma crítica do preconceito colocado sobre a norma condicional, mostra a mistura existente no Brasil.

Sentença Visual, grandiza, alma não tem cor, clareza: nome, aumentativo: negrão (grandiza) negão - indica a forma popular.

Conclusão: Achei muito interessante a forma que você pôde passar para nós através dos músicos como podemos aprender as variedades linguísticas.

Poder passar como no futuro poder, passar para os meus alunos os meus conhecimentos adquiridos ao longo da minha vida.

biop. 278 Joaquim Osório Duque Estrada

Arcorite, 27 de Novembro de 2006

Aluna: Gabriela Ribeiro Garcia n.º 34

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 2002

Letras de música: um estudo

Debaixo do meu chapéu
Nei Lopes

Debaixo do meu chapéu você pode se abrigar (v.1)/ Tanto faz dar na cabeça quanto na cabeça dar (v.2)/ Numa reunião de bacana, em Copacabana, um chapéu Gelot (v.3)/ Achou que a cartola estava dando bola (v.3)/ Então entrou de sola e se machucou (v.4)/ Ai, nesse exato momento, lá no Jaramento, um gorro de crochê (v.5)/ Gritou pr'uma touca de meia: "hoje é lua cheia, vou pro Jacaré" (v.6)/ Teve um dia lá em Realengo, que quase do quengo me cai o chapéu (v.7)/ Eu vi o Bibico bater continência (v.8)/ Pro quépi de um velho porteiro de hotel (v.9)/ Ouvi, no domingo passado, um papo engraçado entre dois bonés (v.10)/ Era um papo de samba e suingue (v.11)/ "Do you speak english" e "cumequiés" (12)/ Esta agora eu te conto e te aprovo, lá em São Cristóvão teve um bololô (13)/ A bolsa elegante, toda extravagante, falou pro turbante que ele rebolou (v.14)/ Ai foi que um chapéu de couro, que tinha um namoro com um solidéu (v.15)/ Puxou de uma peixeira (v.16)/ Mas levou uma rasteira aqui do meu chapéu (v.17).

1- Significação:

É uma narração de uma festa que acaba em briga. Encontramos o uso de metáfora: "Debaixo do meu chapéu você pode se abrigar". Na palavra ~~de~~ chapéu encontramos um sentido de proteção, quando usamos uma semântica entre chapéu e proteção. Há vários tipos de chapéu: gelot, cartola, gorro de crochê, touca de meia quipe, turbante, chapéu de couro, solidéu. Cada um deles refere-se a um indivíduo e a sua respectiva condição social.

2- Variedade social popular, expressões indicativas de linguagem popular - dialeto social popular.

Bacana, rasteira, suingue, quengo, bater continência, entrou de sola, dando bola, bololô, cumequiés, ai, papo, gritou pr'..., pro..., teve...

3. Recursos sintático

São orações coordenadas que dá uma ideia de rapidez, próximo da oralidade. Comparação e igualdade no (v. 1) "tanto faz dar na cabeça quanto na cabeça dar". mistura de tratamento você - te.

4. Valores que se atribuem às consoantes - sinestésias.

sensações auditivas: gritou, ouviu, falou

sensações visual: vi botar continência, lua cheia, teve um bololo.

sensações - táteis: andou de sola, machucou, picou, rasteira

sensações de movimento: camba, zueingue

5. Que recursos fonológicos são empregados?

encontramos rimas pobres e ricas.

abrigar / dar - rimas pobres

cartela / bola

bocana / copacabana - rimas ricas

reliciu / Chapéu - rimas pobres

realengo / quengo - rimas pobres

peixeira / rasteira - rimas pobres

bololo / subolo - rimas ricas

A rimas pobres se dá, pois apresentam a mesma classe gramatical e as ricas, pois apresentam classes gramaticais diferentes.

6. Sons repetidos e aliterações.

bocana / copacabana; bololo / subolo; rasteira / peixeira.

7. Redução do processo subordinativo

"Gritou pra' uma touca de meia" "Pro quipi de um velho paturo como é que é? para bumequês. Para o - pro "Ai foi que um abraço de corno"... "Ai um braço bristoso deu um bololo".

8. As aulas com músicas contribuíram para a sua aprendizagem?

Sim, pois nos permitiu estudar cada palavra, a sua estrutura, como um todo. Pense também que as letras de músicas deveriam ser usadas para a interpretação como um estudo, para ser compreendido.

CIEP 278 Joaquim Osório Duque Estrada.
Arcozelo, 12 de Setembro de 2005.
Professora: Virgínia Turma:4002

ALUNA: Fernanda Ferraz Barbosa **n:** 10

**** Redação****

Letras de Músicas

Sobre as aulas que tive sobre letras de músicas, pude aproveitá-las de maneira positiva.

Pude observar como as letras de músicas se modificaram com o passar dos anos, o linguajar que era empregado antigamente, hoje não se utiliza mais, o estilo das melodias e das letras se modificaram completamente.

Com as aulas, pude mergulhar em uma época que para mim é desconhecida, além dessa viagem, estudamos músicas da atualidade, e isso foi interessante, pois fizemos uma comparação entre as épocas, passei a interpretar algumas letras de músicas de forma diferente pois pensava que a música era apenas uma forma de diversão, mas além disso, pode retratar uma época, uma história de vida, emoções, sentimentos etc.

As aulas foram muito boas, pois tivemos a oportunidade de ter aulas dinâmicas e diferentes com um assunto que interessou toda a turma.

CIIP 278. Joaquim Osório Duque Estrada

Data = 30 de novembro de 2006.

Professora Virgínia

Aluno Gelson Pereira de Paula Júnior n.º: 06

Série = 3.º Ano

Turma = 4002

Disciplina = Português

Música: Mãe Solteira

Autor: Wilson Batista

Nesta música o autor usou de uma linguagem típica da moros do Rio de Janeiro. Isso pode ser percebido através de itens da própria música, como por exemplo, esca da samba (forma de comemorar o carnaval, típica de cariocas).

A música representa uma linguagem que relata a vida de uma mulher de classe baixa, isso podemos ver, pelo fato dela morar no morro e pela sua preocupação em ser mãe solteira.

É o autor que, fortalece essa linguagem dos moros usando palavras como ribanceira.

Essa variação da linguagem é escrita e percebemos isso pelo uso de reticências.

Frases como: "Hoje não tem ensaio, não..." e "Rolando pela ribanceira", fogem ao padrão de linguagem culto.

A música usou de rimas em sua composição. Ex: "Foi por causa de um céu... Não tem entrada no céu."

A música possui advérbios de tempo como o hoje e verbos como por exemplo, tem, que demonstram que algumas partes da letra encontram-se no presente.

Já verbos encontrados na letra como teve e caitou, demonstraram fatos já ocorridos.

Música: Nega tu dá no couro. Autor: Luca Belkuro.

O autor usou um gênero de samba carioca onde o próprio atribui a uma mulher de pele escura, o nome nega.

Esse tipo de variedade linguística composto de palavras onde são retidas algumas letras (nega: negra) é típico de pessoas pobres, das classes sociais menos favorecidas.

Essa variedade é oral, pois para escrever palavras "erradas" o autor não fez o uso de acentos. Como, por exemplo, "nega tu num dá..."

Termos como: "nega tu dá no couro." "vai ser boa assim, na caixa preta." "juro pelos chifres da vaca meucha", fogem do padrão culto da língua portuguesa.

A música apresenta alteração nos versos:

"juro por deus oxalá"
"eu juro até pelas barbas do aiatolá" e

"nega tu dá no couro"
"ô nega tu dá no couro"

E rimas como, por exemplo:

"quimo mais que pimenta no vatopá"
"acarajé xinxim mequeca e abará"

O autor usou verbos como: cai, entra, ginga, entre outros. Usou pronomes possessivos, preposições e substantivos.

Como recurso sintático a música apresenta anáfora em:

"... nega tu dá no couro"
"ô nega tu dá no couro"
"ô nega..."

E elipse em:

"quando cai no samba, bomba", onde o certo seria: quando você / ela cai no samba.